

Sem reequilíbrio de contas, País não vai ter inflação sob controle, diz Fazenda

A secretária executiva do Ministério da Fazenda, Ana Paulo Vescovi, disse ontem (26), que o Brasil está passando por uma situação única no País, "com uma crise fiscal sem precedentes". Segundo ela, se o Brasil não avançar no reequilíbrio das contas públicas não conseguirá conter a inflação. Ela ressaltou que o Ministério da Fazenda tem tomado medidas para manter a economia sob controle, mas espera que após as eleições o Congresso

vote pelo menos em parte a reforma da Previdência, ponto fundamental na recuperação das contas públicas.

"Estamos ganhando tempo para a sociedade discutir as reformas, para que se possa ter controle da inflação e uma taxa de juros mais baixa", afirmou em palestra na Rio, Oil & Gas. Segundo ela, a urgência da contenção de gastos levaria o Congresso a votar pelo menos em uma das duas casas - Câmara e Senado - a reforma da Previdência ainda este ano. "(Vamos tentar votar) Já de-

pois das eleições, ainda este ano, para tentar aprovar em uma das duas casas a reforma da previdência. É medida de grande importância da recuperação fiscal", completou.

A secretária executiva do Ministério da Fazenda disse que existe uma expectativa global em torno da licitação do excedente da cessão onerosa, cujo leilão chegou a ser cogitado para ser realizado este ano mas não conseguiu aprovação no Congresso. Segundo estimativa inicial, o leilão poderá arrecadar R\$



Governo ganha tempo para a sociedade discutir as reformas, para que se possa ter controle da inflação e uma taxa de juros mais baixa.

100 bilhões para o governo e vender a reserva de 10 bilhões de barris de petróleo localizados na camada pré-sal da bacia de Santos que excedem a cessão dada pelo governo à Petrobras, em 2010, em troca de ações da empresa, no limite de 5 bilhões de barris.

Ao explorar a região, a Petrobras encontrou mais petróleo do que o previsto e o governo decidiu vender esse excedente, considerado uma das maiores reservas disponíveis no mundo. "Os números (do leilão) são enormes e com certeza ajudará o próximo go-

verno", afirmou Vescovi. Ela não quis entrar em detalhes, mas afirmou que o acordo entre o governo e a Petrobras sobre a cessão onerosa "está quase fechado", mas que no momento está sendo avaliada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) (AE).

Trump diz que todas as opções estão na mesa para crise da Venezuela

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem (26) que "todas as opções estão na mesa" para resolver a crise na Venezuela. Na entrevista cedida para jornalistas em meio à 73ª Assembleia Geral da ONU, Trump revelou que existem as opções "mais fortes e as mais brandas". Nos últimos quatro anos, 2,3 milhões de venezuelanos (7% da população) deixaram o país por conta da crise.

"Eu só quero ver a Venezuela endireitada. Quero que as pessoas fiquem a salvo. Nós vamos cuidar da Venezuela", disse o republicano. O chefe de Estado norte-americano não descartou um possível encontro bilateral em Nova York com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. "Se ele estiver aqui, se ele quiser se encontrar... isso não estava na minha cabeça, não era minha ideia, mas, se eu puder ajudar as pessoas, é para isso que estou aqui", comentou o magnata.

A Venezuela foi criticada no discurso de Trump em Nova



Republicano não descarta uma intervenção militar.

York. De acordo com o republicano, o país vive uma "tragédia humana", e apontou que foi o socialismo o responsável por ter levado a população venezuelana à pobreza extrema. Trump não descartou que uma intervenção militar contra Maduro poderia triunfar "muito rapidamente". "É um regime que francamente poderia ser derrotado muito rapidamente se os militares decidirem fazer isso", comentou Trump, ao se

reunir com o presidente da Colômbia, Iván Duque. Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Jorge Arreaza, denunciou as palavras de Trump e alertou que, se houver uma "intervenção" contra Maduro, o país se defenderá. Em resposta, Maduro pediu aos militares do Exército venezuelano que tenham "disposição absoluta" para defender a pátria das ameaças do "império norte-americano" (ANSA).

Compositor Tito Madi morre aos 89 anos

O cantor e compositor Tito Madi morreu na madrugada de ontem (26), aos 89 anos, no Rio de Janeiro, vítima de complicações causadas por pneumonia. Ele estava internado no centro de tratamento intensivo (CTI) do Hospital São Lucas, em Copacabana, desde o último dia 14, informou a assessoria de imprensa do hospital.

Nascido em julho de 1929, na cidade paulista de Pirajuí, Chauki Maddi, nome de batismo de Tito, era filho de imigrantes árabes e cresceu ouvindo o alaúde de seu pai. Em 1949, compôs sua primeira música: 'Eu espero você'.

Iniciou a carreira em 1952, como cantor contratado do Rádio Tupi, de São Paulo. Sua primeira música - Eu e você - seria gravada no ano seguinte. Em sua carreira, teve mais de 300 músicas gravadas no Brasil e no exterior, incluindo um de seus maiores sucessos, 'Chove lá fora' (ABR).

Combate impede facções de financiar outros crimes

Terceira operação coordenada pelo Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), a Operação Midas, deflagrada ontem (26), simultaneamente por polícias civis de 25 estados, contou com a participação de 3.745 policiais civis. A megaoperação teve por objetivo prender autores de crimes de roubo e de latrocínio (roubo seguido de morte).

Segundo o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, entre as justificativas da operação está a de que o dinheiro roubado, principalmente de carros-fortes e de caixas eletrônicos, acaba sendo usado por facções para a prática de outros crimes, como tráfico de drogas, contrabando e até mesmo financiamento de campanhas políticas.

Até o início de ontem, foram feitas 116 prisões por roubo; três por latrocínio e 154 por outros crimes, além de 60 prisões em flagrante. Foram cumpridos 155 mandados de busca e apreensão. Mais de 1 tonelada de maconha e de 4 quilos de cocaína foram apreendidos, além de 33 mil unidades de ecstasy, 31 armas de fogo e seis veículos. Como a



Latrocínio é o crime que mais assusta, diz Jungmann.

operação terá duração de pelo menos 48 horas, a expectativa é de expansão desses números.

Segundo Jungmann, o latrocínio é o crime que mais assusta porque é o que resulta em maior número de delitos. É um tipo de crime que acaba servindo para financiar outras práticas criminosas, cometidas pelas cerca de 70 facções criminosas existentes no Brasil. Há também preocupação com o fato de tais facções usarem esse dinheiro inclusive para o financiamento de campanhas políticas (ABR).

BC: inadimplência segue no menor nível histórico

A inadimplência das famílias ficou estável nos últimos quatro meses no menor nível histórico registrado pelo Banco Central (BC). Em agosto, a inadimplência permaneceu em 5%, a menor taxa da série histórica iniciada em março de 2011. A taxa média para pessoas físicas e empresas - de 4,2% em agosto - também é a menor da série histórica. Essa é a inadimplência do crédito com recursos livres, em que os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado.

Segundo o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, a inadimplência "em valores muito baixos" deve-se à retomada gradual da atividade econômica, à melhor análise da capacidade de pagamento dos clientes feita pelos bancos antes de liberar o empréstimo e a um "gerenciamento mais ativo" após a concessão de crédito, com oferta de renegociação para os tomadores permanecerem adimplentes.

Perguntado sobre as taxas de juros ainda muito altas no cheque especial e no rotativo do cartão de crédito, Rocha



BC anunciou a menor taxa da série histórica iniciada em março de 2011.

disse que são modalidades para serem usadas apenas em situação de emergência. Destacou que há uma redução no saldo do cheque especial (R\$ 26,435 bilhões, com recuo de 4,6% em 12 meses). Para Rocha, o rotativo do cartão de crédito, "de preferência", não deve ser usado.

Em agosto, a taxa média do rotativo do cartão de crédito chegou a 274% ao ano. A taxa de juros do cheque especial ficou estável comparada a julho em 303,2% ao ano (ABR).

Três em cada dez admitem 'voto útil' no 1º turno

Brasília - Três em cada 10 eleitores admitem mudar seus votos para evitar que um outro candidato ganhe nas eleições presidenciais de outubro. É o que mostra pesquisa Ibope, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgada ontem (26). O resultado acima tem como base um questionamento feito pelo instituto a 2000 eleitores em 126 municípios brasileiros.

O Ibope perguntou a esses entrevistados o seguinte: "qual a probabilidade de você deixar de votar no candidato de sua preferência, para evitar que outro que você não gosta, vença?". Segundo o instituto, 28% das pessoas ouvidas afirmam que têm probabilidade "alta" ou "muito alta" de alterarem seu voto a fim de evitar a vitória de um presidencial indesejável. Outros 18% classificaram como "média" essa probabilidade.

Já 48% citaram como "baixa" ou "muito baixa" as chances de uma mudança de voto por esse motivo. Além deles, 6% não sabem ou não responderam a pergunta. Para o gerente de pesquisas da CNI, Renato da Fonseca, ainda é baixa a probabilidade do voto útil. "É uma



discussão que está aí, há vários candidatos que estão tentando se alavancar em cima disso, mas é preciso esperar as próximas pesquisas".

O percentual de mudança pelo voto útil é mais propenso, principalmente, entre os eleitores de Geraldo Alckmin e Ciro Gomes. Aproximadamente 36% dos eleitores tucanos admitem probabilidade "alta" ou "muito alta" de mudança de voto para evitar a vitória de outro presidencial. Entre os eleitores de Ciro Gomes, esse mesmo percentual alcança 35%. Já os eleitores de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad são menos propensos a mudarem de voto (AE).

Alckmin minimiza Ibope e diz que chega ao 2º turno

São Paulo - O candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, minimizou os resultados das últimas pesquisas de opinião, como a do Ibope para São Paulo, que mostram que ele ainda não deixou o mesmo patamar de votos desde o início da campanha.

"A eleição é nesses próximos dez dias. Está todo mundo animado, o Brasil inteiro fazendo campanha. Temos dez dias para chegar ao segundo turno", declarou o tucano, que participou de uma caminhada na manhã de ontem (26) no centro de Santo André. No ato, militantes empenhavam cartazes com os dizeres: "Nem PT, Nem Bolsonaro, agora é Alckmin".

Apesar de ter concentrado os esforços no Estado que governou nos últimos oito anos, Alckmin viu Bolsonaro subir de 30% para 33% entre o eleitorado paulista, segundo o último Ibope. Enquanto isso, o tucano oscilou de 13% para 14% e permaneceu empatado tecnicamente com Fernando Haddad, que passou de 13%



Candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin.

para 12%, e Ciro Gomes, de 8% para 10%. Alckmin disse também que a estratégia não vai mudar nessa reta final. "Vamos dizer que o PT não pode voltar. E para o PT não voltar, não pode ir o Bolsonaro (para o segundo turno)" (AE).

"A bondade é uma língua que os surdos podem ouvir e os cegos podem ver".

Mark Twain (1835/1910)
Escritor norte-americano

BOLSAS

O Ibovespa: +0,03% Pontos: 78.656,16 Máxima de +1,06% : 79.461 pontos Mínima de -0,13%: 78.530 pontos Volume: R\$ 8,27 bilhões Variação em 2018: 2,95% Variação no mês: 2,58% Dow Jones: -0,4% Pontos: 26.385,28 Nasdaq: -0,21% Pontos: 7.990,37 Ibovespa

Futuro: -0,22% Pontos: 78.800 Máxima (pontos): 79.755 Mínima (pontos): 78.490 Global 40 Cotação: 727,200 centavos de dólar Variação: -1,35%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,0334 Venda: R\$ 4,0344 Variação: -0,93% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,10 Venda: R\$ 4,20 Variação: -1,49% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,0564 Venda: R\$ 4,0570 Variação: -1,73% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,9970 Venda: R\$ 4,1770 Variação: -1,42% - Dólar Futuro (outubro)

Cotação: R\$ 4,0335 Variação: -1,07% - Euro (17h31) Compra: US\$ 1,1742 Venda: US\$ 1,1743 Variação: -0,2% - Euro comercial Compra: R\$ 4,7340 Venda: R\$ 4,7360 Variação: -1,17% - Euro turismo Compra: R\$ 4,6770 Venda: R\$ 4,9230 Variação: -1,54%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,45% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.199,10 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,50% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 154,000 Variação: -1,47%.